



EUTANÁSIA EM ANIMAIS: INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE DO ESTUDANTE DE MEDICINA VETERINÁRIA EM SEU POSICIONAMENTO PERANTE ESTA CONTROVERSA PRÁTICA PROFISSIONAL

GABRIELLE CRISTINE DE OLIVEIRA

Introdução: Apesar do crescimento de estudos sobre a religiosidade/espiritualidade de profissionais de saúde, seu impacto em condutas médicas e na relação com o paciente, pouco é documentado sobre a influência da religiosidade do Médico Veterinário ou de estudantes de graduação desta área em suas decisões profissionais. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo verificar se a religiosidade de graduandos em medicina veterinária pode influenciar em seu posicionamento perante à eutanásia. **Material e Métodos:** Foi utilizado um questionário com 20 sessões subdivididas em perguntas objetivas sobre a relação dos estudantes com os animais e com a profissão, juntamente com um questionário com 5 perguntas do instrumento Duke-Durel que avalia a religiosidade. Estes questionários foram digitalizados em planilha de MS Excel, codificados e submetidos à análise estatística. Existem três classificações de religiosidade: religiosidade organizacional que são atividades religiosas públicas, como os grupos de orações; religiosidade não organizacional que são atividades religiosas praticadas de forma individual, como oração; e religiosidade intrínseca que avalia o grau de compromisso religioso pessoal. Para comparar os índices de religiosidade dos grupos com diferentes respostas aos questionamentos propostos, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn ($p < 0,05$). **Resultados:** 90,18% dos acadêmicos afirmam que ofereceriam ao tutor a indicação de eutanásia a fim de evitar o sofrimento do animal em casos de doenças crônicas degenerativas em estágio avançado ou enfermidade incuráveis. 84,67% dos estudantes afirmaram ser adeptos à prática de eutanásia como uma opção de alívio ao sofrimento do animal. Entretanto, 49,71% se sentiriam inseguros para determinar o momento da indicação da eutanásia nesses casos e 69,65% afirmaram que não realizariam tal procedimento se solicitado pelo tutor em casos de o animal ainda apresentar qualidade de vida nas condições de saúde já citadas. Pessoas que afirmaram sentir inseguras ao indicar eutanásia em casos de doenças crônicas degenerativas em estágio avançado ou enfermidades incuráveis ou que não são adeptas à prática são mais religiosas. **Conclusão:** podemos ver que questões religiosas podem afetar as decisões do profissional veterinário e que essas pesquisas são necessárias para que haja uma humanização nas relações entre médico veterinário, tutor e animais de companhia.

Palavras-chave: **RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL; SAÚDE ÚNICA; RELIGIÃO; EUTANÁSIA; ROTINA CLÍNICA**